

## A LACUNA ENTRE A PRÁTICA E A LINGUAGEM PADRONIZADA: ARTICULAÇÃO DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PRÉ-DESASTRE COM AS TAXONOMIAS INTERNACIONAIS

Carina Amaral Corrêa<sup>1</sup>, Maria Eduarda Ribeiro de Oliveira<sup>2</sup>, Marco Antonio da Silva Freitas<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Cesumar-UNICESUMAR. E-mail: enfcarina.a.correa@gmail.com; <sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Cesumar-UNICESUMAR. E-mail: mariaduwarda31@gmail.com; <sup>3</sup>Docente da Universidade Cesumar-UNICESUMAR. E-mail: marco.freitas@unicesumar.edu.br

**Introdução:** A crescente complexidade dos desastres naturais impõe aos sistemas de saúde a necessidade de estratégias preventivas rigorosas. Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel crucial na fase pré-desastre, atuando na identificação de vulnerabilidades, educação comunitária e planejamento. Contudo, a eficácia dessas ações é frequentemente limitada pela falta de formalização e padronização, criando uma desconexão entre a prática baseada em evidências e as linguagens que estruturam o processo de enfermagem. **Objetivo:** Analisar através da literatura nacional e internacional o papel da enfermagem na gestão pré-desastre, com foco na redução dos impactos à saúde das vítimas e a articulação com as taxonomias NANDA, NIC e NOC. **Material e Método:** Trata-se de uma análise aprofundada dos resultados de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases BVS, Scopus, Web of Science e CINAHL, utilizando descritores controlados combinados com operadores booleanos (Disasters Nursing, Disaster Preparedness, Risk Management, Natural Disasters). Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordaram intervenções de enfermagem na fase pré-desastre. O processo de seleção seguiu as etapas do PRISMA, resultando na análise dos artigos após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:** A análise revelou que as principais intervenções de enfermagem pré-desastre, como treinamentos em triagem, elaboração de planos de contingência, educação comunitária e desenvolvimento de resiliência psicológica, não possuem correspondência direta e específica nas taxonomias atuais. A NANDA carece de um diagnóstico específico, obrigando o uso de termos genéricos. Similarmente, a NIC apresenta ações dispersas que não contemplam a complexidade da preparação, e a NOC carece de resultados direcionados para avaliar o impacto dessas intervenções. Essa lacuna terminológica dificulta a padronização do cuidado, a mensuração de resultados e a visibilidade do papel estratégico do enfermeiro, que transcende a assistência direta. **Conclusão:** A ausência de uma linguagem padronizada para a gestão pré-desastre nas taxonomias internacionais representa uma barreira significativa para a consolidação da prática e da pesquisa em enfermagem nesta área. **Contribuições para Enfermagem:** Este estudo fornece um ponto de partida concreto para o desenvolvimento de novos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem, alinhados às evidências científicas. A formalização dessas práticas pode fortalecer a autonomia profissional, aprimorar os currículos de graduação e embasar políticas públicas que integrem formalmente o enfermeiro no planejamento estratégico de resposta a desastres, promovendo uma abordagem mais eficaz na proteção da saúde pública. **Descritores:** Gestão de Desastres, Capacidade de Resposta Ante Desastres, Enfermagem de Saúde Pública, Processo de Enfermagem, Capacidade de Resposta Ante Emergências.